

A IMPORTÂNCIA DO CONSULTOR SURDO NO PROCESSO DE TRADUÇÃO

Kátia Michaele Conserva Albuquerque
Regina de Fátima Freire Valentim Monteiro
Instituto de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB
Campus João Pessoa

Robson de Lima Peixoto
Universidade Federal de Paraíba – UFPB
Campus Areia

RESUMO

Nosso trabalho demonstra como a presença do consultor Surdo foi fundamental ao processo de tradução realizado durante o decorrer do projeto de extensão “Tradução de conteúdos curriculares e produção de material didático em Libras”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROBEXT) do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB no ano de 2012. Organizado em 06 etapas: 1. Estudo individual ; 2. Discussão da proposta de tradução do texto; 3. Criação de Sinais; 4. Gravação da tradução; 5. Avaliação da tradução e 6. Edição dos vídeos. A experiência permitiu a construção de estratégias de tradução mais próximas à experiência visual da pessoa Surda.

Palavras-chave: consultor Surdo; Libras; tradução.

INTRODUÇÃO

A função de consultoria oferecida por um Surdo no nosso projeto foi motivada pelo desejo de produzir traduções de materiais didáticos com a participação de um usuário da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua. Com o objetivo de demonstrar como a presença do consultor surdo é importante no processo de tradução relatamos nossa experiência vivenciada durante o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão. Entendemos que oferecer um trabalho com qualidade linguística que atenda aos aspectos particulares de uma língua visual, inerente a cultura das pessoas Surdas, perpassa pela necessidade de garantir a presença de um consultor surdo fluente em Libras.

RESUMO DA METODOLOGIA UTILIZADA

Pensar sobre tradução é envolver-se em um processo contínuo de significação. O primeiro olhar sobre o texto, sua compreensão e, principalmente, o estabelecimento das relações sintático-semânticas exigem uma análise constante sobre as escolhas do tradutor. As etapas metodológicas adotadas para a execução do projeto são mencionadas abaixo.

Primeira etapa: definição das disciplinas e respectivos tradutores.

O grupo foi composto por tradutores ouvintes com atuação no ensino integrado (cursos técnicos referentes ao ensino médio). Elencamos as disciplinas e respectivos tradutores segundo formação e identificação com a disciplina.

Segunda etapa: estudo do texto da língua de origem para a língua alvo.

Os tradutores dedicaram-se à leitura, discussão do texto e planejamento da tradução entre pares.

Terceira etapa: consultoria em Libras.

Apresentação da tradução ao consultor de Libras e análise do processo de escolhas lexicais e estrutura sintática. Consideramos este momento enriquecedor ao processo de tradução, pois os tradutores tiveram a possibilidade de discutir com o consultor de Libras sobre o léxico escolhido, a criação de sinais para termos específicos e a estrutura sintática. O consultor é licenciado em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Quarta etapa: gravação das traduções.

Após sugestão da consultoria, as traduções foram gravadas no estúdio de produção de audiovisual do IFPB.

Quinta etapa: validação das traduções.

A análise final das traduções foi realizada por uma equipe composta por consultor Surdo e tradutores de Libras. O objetivo é validar o resultado das etapas supracitadas para divulgação do material.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A relação visualidade e língua de sinais é tão intrínseca à pessoa Surda que influencia diretamente a construção linguística deste falante. FINAU (2006) enfatiza o papel da língua de sinais na constituição da identidade linguística e sociocultural do surdo aliando tais aspectos ao processamento da língua.

A ausência do estímulo sensorial auditivo permite à pessoa surda construir sua relação com o mundo de maneira visual, denominada por experiência visual. Farias apud Strobel (2008, p.37) afirma que conhecer o mundo pela visão significa, ainda, desenvolver um código visual com o qual os surdos associam significado e significante a partir de informações visuais que extraem do meio.

Considerando tais afirmações, o consultor Surdo ocupa este espaço como sujeito mediador no processo de relação entre os tradutores ouvintes e a língua de sinais. As discussões evidenciaram a influência dos processos de compreensão, apropriação e produção linguística entre falante nativo e falantes da Libras como segunda língua.

As discussões das propostas de tradução dos textos entre intérpretes e consultores de Libras permitiram avaliar o uso dos sinais, as relações sintáticas, o uso de classificadores em Libras, como também a fidelidade ao conteúdo traduzido. Esta atividade permitiu ao consultor sugerir as modificações necessárias à tradução, como também novos termos em Libras. Neste ponto, destacamos a segurança na criação de sinais que atendessem a experiência visual dos surdos visto que este processo foi baseado nos conceitos e contextos de uso dos termos específicos em discussão. Abaixo mencionamos alguns exemplos extraídos da disciplina de Filosofia.



Sinal de MITOLOGIA



Sinal de FILOSOFIA

O sinal MITOLOGIA foi criado a partir da contextualização do conceito em português e tomando como base o sinal de FILOSOFIA, modificando a configuração de mão. Outro termo que recebeu uma sugestão de sinal foi o de MITO que não conseguiu atender ao conceito de histórias baseada nas tradições que criadas para explicar a natureza, forças sobrenaturais ou uma “*divindade*”. O sinal proposto atendeu apenas a ideias visuais de “*divindade*” associado ao sinal de imagem religiosa como podemos observar nas fotos abaixo, não sendo utilizado na tradução dos conteúdos.



Sinal de IMAGEM



Sinal de MITO

A experiência vivenciada durante o projeto no IFPB como o grupo de tradução foi um oportunidade de aprendizagem e aprimoramento positivo oportunizar que os grupos de tradutores/interpretes por áreas específicas do conhecimento (língua portuguesa, geografia, história, química entre outras). Com foco em suas respectivas áreas para estudo, pesquisaram sobre os tópicos, sinais para a utilização na tradução, montagem de estratégias de tradução e para a escolha adequada do léxico em Libras. Demonstrando que embora com formação, experiência no processo de tradução/interpretação os intérpretes de Libras aprimoraram suas habilidades.

CONSIDERAÇÕES

O paralelo de perspectivas dos tradutores e do consultor surdo sobre a Língua de Sinais em alguns momentos estavam relacionados a sintaxe e ao uso de classificadores. Estes momentos foi possível desfrutar de amadurecimento e enriquecimento linguístico através da troca de experiência demonstra a relevância da participação de nativos da língua nas traduções e suas contribuições ao processo tradutório. O consultor da Libras Surdo contribui com sua experiência linguística e visual às construções do tradutor, que embora fluente em Libras, não possui a mesma perspectiva da pessoa surda.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3ª Ed. São Paulo: Edusp, 2001. VI I e II.

DORZIAT, A. Bilingüismo e surdez: além de uma visão lingüística e metodológica. In: SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediações. 1999. 2 v. p.27-40.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: EDUA, 2002.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Soures, M. A. L. **A Educação do Surdo no Brasil**. Campinas, SP: